



REI-SOL

DE RICARDO MACHADO

É exactamente porque não há solidão que dizes que há solidão. Imagina que eras o único homem no universo. Imagina que nascias de uma árvore, ou antes, porque eu quero pôr a hipótese de que não há árvores, nem astros, nem nada com que te confrontes: supõe que o universo é só o vazio e que tu nascias no meio desse vazio, sem nada para te confrontares. Como dizeres «eu estou sozinho»? Para pensares em «eu» e em «sozinho» tinhas de pensar em «tu» e em «companhia». Só há solidão «porque» vivemos com os outros...

Vergílio Ferreira, in 'Estrela Polar'

EXPOSIÇÃO DO PROJECTO

REI-SOL é uma viagem à intimidade da solidão de um homem sob a forma de um solo de dança. É um solo muito pouco solitário, porém; nele se integram 20 participantes da comunidade local, todos eles não profissionais de dança.

Tudo começou com a ideia de um palco completamente vazio e um homem só, nesse lugar. Porém, essa ideia inicial foi-se alterando. Em qualquer exercício de pensamento dicotómico sobre a solidão, não é difícil chegar ao tema do outro e da forma como a sua presença afecta e, até, define, o que significa estar só. Da mesma forma, as ideias de individualidade - por relação com um estado solitário -, e de identidade – por relação com um estado colectivo -, impõem-se a qualquer reflexão que preceda o trabalho artístico que tenha a natureza de um solo. A solidão que esse homem possa viver vai, assim, encontrá-la numa jornada de sucessivos encontros e afastamentos, que o obrigarão a confrontar-se consigo e com os outros. Num processo de acumulação de pessoas, objectos e ideias, e de esvaziamento dessas mesmas pessoas, objectos e ideias, ele encontrará situações de solidão individual e de solidão colectiva. Se mexer em tudo o que está à sua volta, isso mudará o que um homem sente sobre si próprio?

A solidão e a identidade são dois dos três grandes temas de fundo deste espectáculo, e resultam dos contextos profissionais (artísticos) e das experiências pessoais (quotidianas) de dez anos de trabalho como intérprete profissional de dança.

Os diversos projectos que Ricardo Machado integrou, no âmbito da dança que envolve a comunidade (“Vale”, “Arraial”, “Estufas”), trouxeram ainda para REI-SOL o tema da reciclagem, em estreita relação com o da individualidade e singularidade. Será possível e desejável para um intérprete reciclar memórias de múltiplos contactos com massas humanas, caracterizados por grandes esforços de individualização?

O terceiro grande tema de fundo deste espectáculo tem que ver com um certo questionamento do modo de estar performativo, na sua proximidade e distanciamento face a um modo de estar não performativo; ou, dito de outra forma, a proximidade e distanciamento entre o lugar do artista, homem de palco, e o público, homem comum. Esse solista em palco é bailarino e intérprete, mas é também um homem que se questiona e se dispõe a ser apanhado no meio de uma sequência de acontecimentos. É um homem na vida de todos os dias, com tarefas a desenvolver e provas a dar. Que lugar deve esse homem ocupar – o de estar, ou de estar a “performar”? Interpretar é ser virtuoso?

CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS

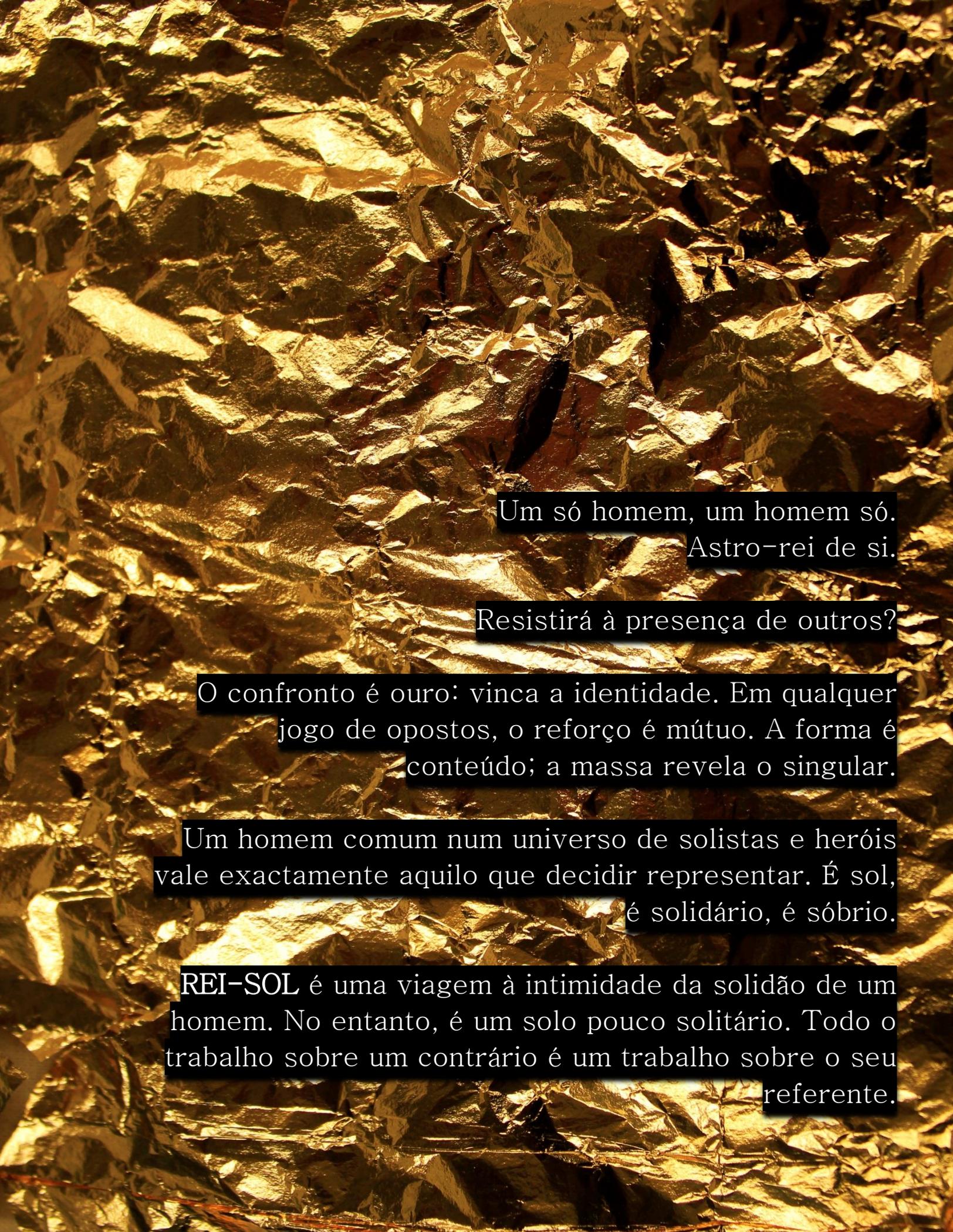
A singularidade deste espectáculo está fortemente enraizada num triângulo composto pelo seu tema principal (a solidão), pelo seu género artístico (a dança), e pela sua forma (um solo). É a partir das inúmeras relações que se estabelecem entre estes três vértices que se desenham todas os pressupostos estéticos diferenciadores do espectáculo.

Em primeiro lugar, é singular o facto de ser este um solo de dança que reclama outras presenças em palco para vincar a sua natureza de solo – esses estímulos humanos geram um reforço da noção de solidão e questionam a forma de mostrar um determinado conteúdo.

Em segundo, porque dá continuidade a todo um trabalho de aproximação do público ao meio artístico por via da integração de não profissionais em espectáculos, questionando a forma de o fazer. Para isso, afasta qualquer dúvida ética sobre o simples aproveitamento estético da presença dessas pessoas – o tempo e as cenas em que estarão presentes estão bastante definidos à partida, e são efectivamente as diferentes identidades físicas que interessam à criação. Em contrapartida, adiciona-lhe a abertura total do processo de criação e o diálogo contínuo com o criador: todas as residências artísticas e ensaios podem ter público, que é convidado a envolver-se no processo, intervindo ou opinando sobre ele; os 20 participantes locais integrarão uma oficina que se divide em duas partes, a primeira é dedicada aos temas da criação em dança, onde tomarão contacto com ferramentas de composição coreográfica, a segunda parte será a construção propriamente dita da parte do espectáculo que integram. Para cada novo local de apresentação, serão criadas construções coreográficas diferentes.

Estas presenças servem, ainda, o espectáculo de outra forma: elas colocam em evidência, em determinados momentos, que um performer pode estar em palco de uma forma tão simples como a do homem comum, e que o que os aproxima e afasta pode ser mesmo muito pouco.

Este projecto renuncia ao título de arte comunitária para sublinhar, nos seus modos de actuação, que é um projecto de dança, e que a própria dança sai reforçada pela presença de outros corpos, outras formas de existência no espaço e no tempo.



Um só homem, um homem só.
Astro-rei de si.

Resistirá à presença de outros?

O confronto é ouro: vinca a identidade. Em qualquer
jogo de opostos, o reforço é mútuo. A forma é
conteúdo; a massa revela o singular.

Um homem comum num universo de solistas e heróis
vale exactamente aquilo que decidir representar. É sol,
é solidário, é sóbrio.

REI-SOL é uma viagem à intimidade da solidão de um
homem. No entanto, é um solo pouco solitário. Todo o
trabalho sobre um contrário é um trabalho sobre o seu
referente.

ITINERÂNCIA

25 de Março, 21h, Teatro Municipal Baltazar Dias, Funchal (estreia)

27 de Junho, 18h, Teatro Municipal do Campo Alegre, Porto

EQUIPA ARTÍSTICA

Direcção, interpretação e cenografia_Ricardo Machado

Vídeo_Vitor Costa

Desenho de Luz_Cláudia Valente

Sonoplastia_André Pires

Apoio à construção cenográfica_Nuno Brandão

Apoio à produção_Catarina Alfaia

Uma produção_Outro Vento

Co-produção_Circolando

Apoio à criação_Fundação Calouste Gulbenkian

Residência_Circolando e Lugar Instável

DETALHES TÉCNICOS

Público-alvo: público geral

Espaço de apresentação: teatros, espaços amplos com tectos altos (ex: armazém) com possibilidade de fazer blackout

Disposição do público: plateia, bancada ou cadeiras em posição de plateia

Necessidades logísticas: a definir

CONTACTOS

Ricardo Machado

919045238

riclmachado@hotmail.com